

Sexta-feira, 2 de junho de 1989

O GLOBO *Clube Presidência*

Debate reúne 3 candidatos no Jockey

Uma briga de foice, martelo e muitos cifrões reuniu ontem, na luxuosa sede do Jockey Club do Rio de Janeiro, três candidatos a Presidência da República de diferentes matizes ideológicos e uns 250 empresários do sistema financeiro. O debate começou às 16h e só terminou a noite.

O comunista Roberto Freire criticou a especulação, a ciranda financeira e defendeu o direito de greve. O liberal Guilherme Afif Domingos fez críticas a "brutal intervenção" do

Estado na economia e elogiou o Governo Kubitschek. E o petelista Aureliano Chaves lançou farpas contra os sistemas "capitalista ortodoxo exarcerbador" e "socialista ortodoxo inibidor das liberdades".

Os candidatos Leonel Brizola (PDT) e Fernando Collor de Mello (PRN) não compareceram mas foram lembrados, indiretamente, por Afif Domingos (PL). Ele criticou o getulismo — herdado pelos pedetistas —

e lamentou que o projeto de Juscelino Kubitschek, tenha sido substituído, inicialmente, por uma vassoura e, atualmente, por slogans moralistas — numa referência a Collor.

Mediado pelo ex-Ministro Mário Henrique Simonsen e promovido pela Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), o debate foi antecedido por explicações sobre programas partidários feitos por cada um dos candidatos.

Roberto Freire (PCB) reconheceu

que, ali, entre empresários do sistema financeiro, um comunista não iria conseguir votos, mas explicou a razão do seu comparecimento:

— Não é fácil estar aqui. Mas é obrigação de qualquer homem público expor as suas idéias para todos os segmentos da sociedade brasileira. Aqui não é lugar para imaginar que ganharei pontos, mas vou apresentar o nosso projeto político de 67 anos, que mudou para se renovar, porque

o mundo mudou. A expressão "ditadura do proletariado" não mais faz parte da nossa filosofia, que tomou outro rumo a partir das idéias do Partido Comunista Italiano.

O candidato Guilherme Afif Domingos lamentou que a sucessão presidencial ainda esteja sendo tratada por slogans. Segundo ele, esquerda e direita muitas vezes estiveram juntas em erros e acertos; e o Governo de Getúlio Vargas, implantado a partir da Revolução de 1930 "é

a raiz da brutal intervenção do Estado na economia, da política de subsídios e do clientelismo".

Na opinião do ex-Ministro Aureliano Chaves, há uma presença excessiva do Estado na vida dos cidadãos e na atividade econômica. Ele também acha que o Governo tributa excessivamente. Participaram do debate o Presidente da Febraban, Theophilo de Azeredo Santos e o Presidente do Banco Central, Elmo de Araújo Camões.